

A MELODIA DE JOBIM



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Coordenadora Geral da Universidade

MARIA LUIZA MORETTI



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO

FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES – IARA BELELI

MARCO AURÉLIO CREMASCO – MARIA TERESA DUARTE PAES

PEDRO CUNHA DE HOLANDA – SÁVIO MACHADO CAVALCANTE

VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ

Carlos Almada

A MELODIA DE JOBIM

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIVISÃO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Gardênia Garcia Benossi – CRB-8º 8644

AL61m Almada, Carlos
A melodia de Jobim / Carlos Almada. – Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2023.

1. Jobim, Tom, 1927-1994. 2. Música popular brasileira.
3. Melodia. 4. Música – Análise, apreciação. 5. Linguística de corpus. I. Título.

CDD – 781.630981
– 781.41
– 780.15
– 410.188

ISBN 978-85-268-1611-4

Copyright © Carlos Almada
Copyright © 2023 by Editora da Unicamp

Opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados a

Editora da Unicamp
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3º andar
Campus Unicamp
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil
Tel.: (19) 3521-7718 / 7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

Em memória de Paulo Jobim

Agradecimentos

Como no volume precedente (*A harmonia de Jobim*), a realização deste livro contou com o inestimável apoio do Instituto Antonio Carlos Jobim, representado pela figura de seu diretor Aluisio Didier, a quem sou muito grato. Estendo minha gratidão a toda equipe do Instituto, especialmente a Georgina Staneck, bem como aos membros da família Jobim, cuja confiança depositada nesta pesquisa muito me honra.

Muito obrigado mais uma vez ao excelente time da Editora da Unicamp – Ricardo Lima, Lucia Lahoz, Alex Melo, Edinho e os demais integrantes – por toda a atenção dispensada e pela alta eficiência demonstrada ao longo do processo editorial.

Agradeço aos queridos alunos, graduandos, mestrandos e doutorandos da Escola de Música da UFRJ – Ana Miccolis, Claudia Usai, Eduardo Cabral, Gabriel Barbosa, Igor Chagas, João Penchel, Max Kühn e Vinicius Braga –, que, desde 2017, tomaram parte em diversas fases do Projeto Jobim, contribuindo com seu trabalho, interesse e dedicação para a consecução das diversas produções bibliográficas e artísticas associadas. Em 2022, Ana, Claudia e Max (juntamente com o doutorando Pedro Zisels e o mestrando João Nogueira) matricularam-se em uma disciplina de tópicos especiais que ministrei na pós-graduação em Música da UFRJ, juntamente com o matemático/músico e grande amigo Hugo Carvalho. Boa parte da estrutura e do conteúdo deste livro deve-se a ideias que surgiram de discussões em aula e a excelentes sugestões feitas pela turma, sem

falar no entusiasmo que sempre demonstraram nas aulas, o que me estimulou bastante para efetivar este projeto. Meu muito obrigado a todos!

Sou ainda muito grato a meu caro amigo Carlos José de Lyra, pelas várias revisões do texto, contribuindo em muito para sua fluência e clareza.

Obrigado a Mario Adnet, por apoiar e incentivar o projeto desde seu início, bem como por aceitar o convite para escrever algumas palavras de apresentação sobre o livro, o que me deixou lisonjeado.

Por fim e mais importante – não me canso de lembrar –, minha enorme gratidão a Tom Jobim, mestre dos mestres, pela beleza e pela profundidade de sua obra, uma música que me maravilha, surpreende, inspira e comove, não importando quantas vezes a ouço. Espero que este livro possa fazer de alguma maneira jus a essa grandeza.

«Minha obra é toda um
canto de amor ao Brasil,
minha terra, povo, flora e
fauna. À vista da minha
janela ou da janela do
avião.»

Antonio Carlos Jobim

Sumário

Introdução	15
Parte I Formulações teóricas	21
1 O Modelo de Filtragem Melódica	23
1.1 Segmentação	24
1.2 Abstração	28
1.3 Codificação	34
1.3.1 Subdomínio das alturas	35
1.3.2 Subdomínio do ritmo	36
1.4 Palavras e sentenças melódicas	40
2 O processo analítico	47
2.1 O <i>corpus</i> de análise e seus subgrupos	47
2.2 Critérios de formatação	52
2.3 Métricas e parâmetros de avaliação dos dados	55
2.3.1 Parâmetros do subdomínio das alturas	55
2.3.2 Parâmetros do subdomínio rítmico	58
2.3.3 Parâmetros gerais	60
3 Discussão dos resultados	65
3.1 Subdomínio das alturas	65
3.1.1 Distribuição das c-letras	65

3.1.2	Entropia das c-letras	68
3.1.3	Distribuição das c-palavras	70
3.2	Subdomínio do ritmo	73
3.2.1	Distribuição das r-letras	73
3.2.2	Perfil métrico	76
3.2.3	Entropia das r-letras	80
3.2.4	Distribuição das r-palavras	83
3.3	Distribuição das c/r palavras quanto à cardinalidade	89
3.4	Uma análise	92

Parte II Abordagens analíticas **95**

4 Contornos melódicos **97**

4.1	Contornos específicos	99
4.2	Âmbito, clímax e nadir	101
4.3	Gestos de contorno	101
4.3.1	Gesto em serra descendente	104
4.3.2	Gesto em serra ascendente	104
4.3.3	Gesto em cordilheira	104
4.3.4	Gesto em pico	109
4.3.5	Gesto em vale serrilhado	109
4.3.6	Gesto em salto	109
4.3.7	Gesto em planalto	113

5 Apoios melódico-harmônicos **117**

5.1	Tensão sensorial	117
5.2	Análises	121

6 Linhas cromáticas **131**

6.1	Cromatismo na melodia principal	133
6.2	Cromatismo na linha do baixo	141
6.3	Cromatismo em linha interna	144

7	Organização temática	159
7.1	Similaridade e contraste	161
7.2	Estruturas mono e multisseccionais	163
7.3	Período e sentença	165
7.4	Estruturas temáticas jobinianas	170
7.4.1	Estruturas multisseccionais	171
7.4.2	Estruturas monosseccionais	176
8	A derivação econômica	181
8.1	Variação progressiva	182
8.2	MDA*	183
8.3	Estudos de caso	187
8.3.1	Engano	187
8.3.2	Insensatez	200
9	Saltos expressivos	213
9.1	Uma tipologia para o uso de saltos	215
10	Melodia e texto	227
11	Estratégias estilísticas	239
11.1	Territórios estilísticos	240
11.2	Idioma e idioleto	242
11.3	Possíveis estratégias jobinianas	244
11.3.1	Estratégias qualitativas	245
11.3.2	Estratégias quantitativas	250
	Bibliografia	255

Transcrições das peças inéditas	265
Glossário	291
Lista das canções	299

Introdução

Este livro é voltado para um exame sistemático e original da construção melódica de Antonio Carlos Jobim. Seu conteúdo dá complemento a um volume anterior, recentemente publicado – *A harmonia de Jobim*.¹ O propósito primordial dessa continuação é difundir os mais recentes resultados e desdobramentos de uma pesquisa acadêmica iniciada em 2017 e centrada na bela, vasta e profunda obra desse extraordinário compositor. Na verdade, a junção das duas pesquisas visa a estabelecer um eixo consistente de investigação, que é associado a teorias especialmente desenvolvidas a partir de uma análise minuciosa do repertório jobiniano. Forma-se, assim, um binômio, cujo âmbito de atuação vem cobrir um amplo espectro de elementos relacionados às estruturas harmônica e melódica, visando, em última instância, a ampliar o entendimento daquilo que poderia ser denominado o *estilo jobiniano*.

De fato, a busca por esse conhecimento é a mola que motivou o início da pesquisa e que ainda a mantém em movimento. A partir de diversas frentes de estudo, cristalizadas em artigos científicos² e, especialmente, em *A harmonia de Jobim*, foi-se preenchendo um vasto e colorido mosaico de características composicionais (entre preferências, padrões, escolhas etc.), resultando em um mapeamento cada vez mais minucioso e preciso.

¹Almada (2022).

²Ver a listagem de publicações na bibliografia deste livro.

O tema central deste livro – a *melodia* – não é, de modo algum, um parâmetro de fácil manipulação (ao contrário do que acontece com a harmonia, em que pese toda a sua complexidade). Desde o início da pesquisa, a elaboração de um processo analítico que pudesse dar conta, de maneira suficientemente sistemática e precisa, do exame de melodias resultou em tentativas frustradas. Afinal, seria necessário que o almejado sistema fosse capacitado para extrair padrões (em número finito, evidentemente) que pudessem ser classificados e, posteriormente, comparados a outros. Enquanto a própria pesquisa demonstrou que um sistema com tais propriedades básicas era plenamente viável para o tratamento da harmonia, a melodia se mostrava refratária a abordagens semelhantes.

No entanto, já em meados de 2022, de um modo quase repentino e indireto, a solução para o problema surgiu e viabilizou a criação do novo sistema, bem como a subsequente análise exaustiva, cujas bases e resultados são descritos concisamente na parte I deste livro. Assim como em *A harmonia de Jobim*, o presente volume é iniciado com a descrição do modelo teórico central – denominado Filtragem Melódica (FM) – e de suas principais aplicações no âmbito da fase atual da pesquisa, tarefa contemplada nos três primeiros capítulos.

A segunda parte (denominada genericamente «Abordagens analíticas») contempla aspectos mais «práticos» relacionados à estrutura melódica jobiniana, envolvendo tópicos distintos, porém mutuamente complementares. O capítulo 4 apresenta as representações gráficas dos *contornos melódicos específicos* visando a identificar a recorrência de algumas estratégias composicionais. Segue-se, no capítulo 5, uma discussão sobre a importância da relação entre *notas de apoio melódico* que finalizam segmentos e os acordes que as suportam. O capítulo 6 trata de um dos aspectos mais distintivos da música de Jobim, o emprego de *linhas cromáticas*, o que motivou a elaboração de uma tipologia específica. A *estruturação temática* é o objeto de estudo do sétimo capítulo, assunto que é, de

certo modo, reexaminado no capítulo seguinte, na perspectiva da elaboração de temas a partir da *derivação econômica de motivos*. O capítulo 9 foca um aspecto bastante específico, aparentemente secundário, mas que tem importância decisiva para o entendimento da construção melódica jobiniana, a saber, o uso expressivo de *saltos intervalares*. Tal assunto se associa, de certo modo, às relações (em diversos níveis) entre *melodia e texto*, que são discutidas no capítulo 10. Por fim, o capítulo 11 propõe conectar todos os aspectos elencados nos capítulos anteriores, buscando esboçar um possível *perfil estilístico* para Jobim.

Semelhantemente ao que é mencionado nas notas introdutórias de *A harmonia de Jobim* (HJ), a compreensão dos assuntos tratados na parte II, mais prática, de *A melodia de Jobim* (MJ) não requer que os capítulos sejam estudados em sequência estrita. No entanto, recomendo que a leitura dos três capítulos iniciais (referentes à parte I, teórica) obedeça à ordem original, já que as informações que trazem são gradualmente introduzidas e conectadas.

Não é também imprescindível para o entendimento de MJ o prévio conhecimento de HJ, embora, como mencionado acima, os objetos de estudo dos dois livros estejam intimamente associados. Na verdade, em muitos aspectos melodia e harmonia se mostram como dimensões indissociáveis, o que se evidencia em vários pontos de ambos os volumes. Assim, enquanto HJ não deixa de examinar as relações entre harmonia e fenômenos melódicos (como em seu capítulo 10),³ a harmonia se infiltra naturalmente, por assim dizer, entre os temas relacionados à melodia em MJ, como nos capítulos 5 e 6, por exemplo.

Um aspecto importante neste livro diz respeito ao conjunto de obras selecionadas para as análises, pois estas incluem, além das

³Voltado para a influência melódica na escolha de acordes, através de um estudo de caso de *Chovendo na roseira* (Almada, 2022, pp. 283–294).

partituras de várias canções publicadas e consagradas em inúmeras gravações, transcrições de manuscritos do compositor, manuscritos esses não publicados até o presente momento.⁴ A seleção desse grupo de peças (55, no total) se deu no contexto de uma pesquisa paralela feita por mim, com o apoio de uma excelente equipe de alunos,⁵ no acervo digital do Instituto Antonio Carlos Jobim.⁶ Nessa pesquisa, tive o enorme privilégio de poder examinar e analisar nada menos do que 211 trechos de composições jobinianas que, por razões insondáveis, não se tornaram realizações musicais como suas conhecidas «irmãs», *Samba de uma nota só*, *Bebel*, *Desafinado*, *Garota de Ipanema*, *Águas de março*, *O boto* etc., etc., etc. Na verdade, a maior parte desses manuscritos encontra-se incompleta (por que essas composições foram abandonadas/esquecidas? – é uma boa questão a propor), porém algumas obras estão inteiramente prontas ou mesmo em estágios de quase completude, isto é, faltando apenas pequenos detalhes que poderiam ser facilmente implementados. Nesses casos, o enigma é ainda mais inquietante: por que não foram, então, registradas, arranjadas, tocadas, gravadas? Talvez seja essa também uma questão sem respostas.

De todo modo, essas obras formam um precioso tesouro, uma extensão desse extraordinário patrimônio cultural brasileiro que é a obra jobiniana. Um material riquíssimo do qual tive a felicidade, a honra e o privilégio de tomar conhecimento.

Talvez o mais notável aspecto em relação a esse *corpus* seja a constatação (quase tautológica) de que se trata de... obras jobinianas! Quero dizer com isso que elementos característicos do tratamento composicional de Jobim estão presentes nessas obras,

⁴Embora não seja um termo apropriado, já que o acervo de tais manuscritos se encontra disponível para pesquisa na *homepage* do Instituto Antonio Carlos Jobim (IACJ), usarei eventualmente, por simplicidade, o adjetivo «inéditas» para me referir a essas composições.

⁵São eles: Ana Miccolis, Claudia Usai, Eduardo Cabral, Igor Chagas, Max Kühn e Vinicius Braga.

⁶<https://www.jobim.org/>.

em diferentes manifestações, é claro, mas evidentes por um viés mais abstrato e essencial. Por essa razão especial, considero que a incorporação dessas peças ao grupo daquelas publicadas é um elemento de enorme importância para o objetivo mais básico da pesquisa à qual estão associados os dois livros, a saber, a expansão do conhecimento sobre o estilo do compositor.

Dentre as 55 peças «inéditas» consideradas para efeito do levantamento estatístico, 16 foram selecionadas para diversas análises específicas ao longo dos capítulos. Além dos *links* para o acesso aos documentos manuscritos (hospedados na *homepage* do IACJ), seus títulos originais e suas transcrições estão reunidos no apêndice 1 deste livro, acompanhados de breves comentários analíticos.

